

ANÁLISE REFERENTE À VISÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (MODALIDADE ONLINE).

ANALYSIS REGARDING THE VISION OF NURSES ON CONTINUING EDUCATION TRAINING IN THE MIDDLE DISTANCE (ONLINE MODE).

¹ Marcelo Ricardo Rosa

² Carmencita Ignatti

³ Flávia Campos Maia

⁴ Maria Helena Bacaicoa Sincea

⁵ Solange Ortolani

⁶ Lucas Ribeiro Dias dos Santos

¹Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem FPBE

²Mestre em Filosofia da Educação Coordenadora e Docente do curso de Enfermagem FPBE

³Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem FPBE

⁴Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem FPBE

⁵Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem FPBE

⁶Acadêmico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas UNIP

RESUMO

Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada de novembro a dezembro de 2011 com um universo de 100 enfermeiros pós-graduandos de uma unidade de pós-graduação do estado de São Paulo. Os depoimentos foram analisados por meio da análise de conteúdo para analisar a percepção dos enfermeiros sobre formação continuada por meio da educação à distância modalidade online. Os resultados sugerem que a competência no trabalho do enfermeiro só será possível se o mesmo estiver em constante desenvolvimento profissional, pois muitos não conhecem as novas tecnologias educacionais facilitadoras, em especial, as modalidades de estudos online. Através dessa nova modalidade de ensino online (EaD), seria facilitada a adesão do enfermeiro ao interesse pelo seu desenvolvimento profissional e melhor qualificação, resultando na melhora de desempenho de seu trabalho, garantindo a segurança de seus pacientes/clientes em busca da qualidade e excelência no serviço prestado e assegurando a garantia de sustentabilidade empregatícia por apresentar grande diferencial no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação à distância (EaD). Enfermagem. Programa de aprimoramento profissional.

ABSTRACT

Qualitative research, conducted from November to December 2011 with a universe of 100 graduate nurses a graduate unit of São Paulo. The interviews were analyzed using content analysis about the perception of nurses on continuing education through distance education mode online. The results suggest that competence in nursing work will only be possible if it is in constant professional development, as many do not know the new facilitative educational technologies, in particular forms of online studies. Through this new online mode of education (distance education), would facilitate the accession of nurses to become interested in their professional development and better qualifications, resulting in improved performance of their work, ensuring the safety of their patients / clients in search of quality and excellence the service provided and ensuring sustainable employment for presenting great advantage in the labor market.

Keywords: Distance Education (DE). Nursing. Professional development program.

INTRODUÇÃO

Atualmente muitas empresas com foco na qualidade e excelência no serviço prestado buscam profissionais altamente qualificados e que atualizam constantemente seus conhecimentos por meio dos programas de desenvolvimento profissional.

Neste cenário, percebemos que a educação é uma das principais aliadas na busca por aprimorar o conhecimento. Entende-se que é um instrumento baseado nas evidências científicas e é por meio dela que se podem fortalecer os laços profissionais durante a execução de nossas atividades.

É importante ressaltar que o ensino se caracteriza pela instrução, transmissão de conhecimentos e informações, pelo adestramento e pelo treinamento. Dessa forma, a educação é uma prática educativa, um processo de ensino e aprendizagem que leva o indivíduo a: aprender a aprender, saber, pensar, criar, inovar, construir conhecimentos e participar ativamente de seu próprio crescimento (BARROS, 2003 apud MACHADO, 2009, p. 22).

Para falar sobre educação continuada e permanente em enfermagem é preciso citar que o próprio Código de Ética do Profissional de Enfermagem menciona: art. 14 - Atualizar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais e no art. 15 - Apoiar as iniciativas que visem ao aprimoramento profissional, cultural e a defesa dos legítimos interesses de classe (COREN, 2011).

Fuerst, Wolff e Weitzel (1977) já diziam em 1977 que os enfermeiros não podem mais depender da sua educação básica em enfermagem para exercer sua profissão. A explosão de conhecimentos requer freqüentes e continuados estudos. Ler as publicações recentes é uma forma de estar a par dos novos desafios e descobertas da área.

Cabe mencionar que nos últimos anos do século XX tornou-se forte, nos mais variados setores profissionais e nos setores universitários, especialmente em países desenvolvidos, a questão da imperiosidade de formação continuada como um requisito para o trabalho em qualquer área (GATTI, 2011).

A formação continuada que há apenas três décadas era considerada como ponto de vista do direito do indivíduo de aprender, mesmo quando adulto, passa agora a ser um dever da sociedade e do estado: prover oportunidades de formação continuada tanto para atender às necessidades do sistema econômico, quanto para oferecer ao indivíduo oportunidades de desenvolver suas competências como trabalhador e cidadão, capaz de viver na sociedade de incertezas do século XXI (BELLONI, 2008, p. 42).

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas por profissionais da área da saúde que atuam em diversas áreas do saber, com relação ao acesso à formação continuada, vê-se a Educação a Distância (EaD) como estratégia para a educação permanente frente às novas tecnologias e como uma inovação pedagógica na educação (OLIVEIRA, 2007).

Os métodos de ensino a distância são um fenômeno crescente na educação corporativa brasileira e os números referentes aos investimentos no ano de 2007 mostram que, embora sejam majoritariamente presenciais, os projetos de educação de funcionários, colaboradores e prestadores de serviços abrem cada vez mais espaço para a EaD (ABRAEAD, 2011).

Nos dias atuais, muito se fala sobre as novas metodologias didáticas, novas práticas pedagógicas e toda a tecnologia que envolve o processo educativo, graças à percepção da importância decisiva da educação para o desenvolvimento do país, tendo também como foco a educação continuada dos profissionais nas diversas áreas de atuação.

Percebe-se que, no novo cenário da educação, a tecnologia está presente e se nota que a educação à distância (EaD) é uma realidade recente que vem contribuir com o aprendizado.

A alta tecnologia, advinda da globalização, favorece que se democratize o conhecimento e se tenha a inclusão digital, incrementando também a inclusão social, de modo que pessoas até então não tinham condições para participar da evolução tecnológica passaram a fazer parte da mesma.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) incorporam as ferramentas já existentes na *web*, como correio eletrônico, os fóruns de discussão, os *chats* etc. Incluem gerenciamento de conteúdo e avaliação, bem como recursos para administrar os cursos, inclusão e exclusão de alunos, emissão de relatórios e avaliação, criando-se não só uma sala de aula, mas uma escola virtual (DIAS, LEITE, 2010, p. 93).

Não se pode falar de aperfeiçoamento e qualificação sem falar da informática. Faz-se necessário mencionar que a introdução de computadores na área de enfermagem nos últimos anos mudou a forma de praticar a profissão (MARIN, CUNHA, 2011, p. 449).

No Brasil, o uso dos recursos da informática no ensino de enfermagem teve início a partir da década de 1990. O panorama nacional da aplicação e desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem em enfermagem, no período de 1998 a 2006, evidencia o desenvolvimento de 31 trabalhos ligados a instituições públicas de ensino superior de enfermagem, como produções de dissertações e teses (COSTA ET al., 2011).

Com relação ao ensino de enfermagem, dois aspectos distintos podem ser abordados. O primeiro diz respeito ao ensino de enfermagem utilizando o computador como recurso didático, e o outro diz respeito ao ensino sobre o uso de computadores (MARIN; CUNHA, 2011).

O ensino e a atualização do conhecimento dos profissionais e estudantes da área da saúde devem ser um processo contínuo, em virtude do fluxo intenso de informações que surgem e/ou são modificadas diariamente. Com isso, observa-se a importância do desenvolvimento de programas educacionais que utilizam ambientes virtuais de aprendizagem para fomentar o ensino a distância, viabilizando o acesso às informações em tempo real, o que proporciona a formação e a capacitação dos profissionais e estudantes em determinados assuntos (PERES et al., 2011, p. 85).

OBJETIVO

Analisar a percepção dos enfermeiros sobre formação continuada por meio da educação a distância na modalidade online.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo obtido através de pesquisa documental, exploratória bibliográfica e de campo. Entende-se que a pesquisa qualitativa se torna importante para: a) compreender os valores culturais e as representações de determinado grupo sobre temas específicos; b) compreender as relações que se dão entre atores sociais tanto no âmbito das instituições como dos movimentos sociais; c) para avaliação das políticas públicas e sociais tanto do ponto de vista de sua formulação, aplicação técnica, como dos usuários a quem se destina (MYNAIO, 2006, p. 134).

Uma pesquisa é chamada documental porque procura os documentos de fonte primária, a saber, os dados primários provenientes de órgãos que realizaram as observações. Tais arquivos podem ser públicos ou privados, com documentos oficiais contendo anuários, editoriais, ordens régias, leis, atas, relatórios, ofícios, correspondências, alvarás etc. Rampazzo (2006, p. 51-52) cita ainda que algumas pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema.

Por conseguinte, para que fosse possível tal projeto, primeiro houve seu encaminhamento à instituição de ensino para autorização do desenvolvimento da pesquisa e envio ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Irmandade de Misericórdia de

Campinas – Hospital Irmãos Penteado, aprovado com CAAE-0004.0.422.422-1, folha de rosto 157/11.

Posteriormente foram coletados dados sobre a participação de enfermeiros em cursos de formação continuada de programas como Proficiência do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), do Portal Educação e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), matriculados na instituição de ensino de pós-graduação Telos Educacional do município de Campinas (SP), com um universo de 100 (cem) desses profissionais graduados que estudam efetivamente no local.

Os critérios de inclusão: ser profissional enfermeiro atuante nas diferentes esferas de atenção à saúde e com no mínimo um ano de formação. Entende-se que com este tempo de formação podemos verificar se o enfermeiro participou ou não de algum curso de atualização profissional e se está buscando conhecimentos. Já os de exclusão são: profissional que não desejar participar do estudo e com tempo de formação menor de um ano.

O local foi escolhido devido à população que seria entrevistada se tratar de profissionais formados segundo os critérios de inclusão da pesquisa, como também sendo um incentivo aos enfermeiros estudantes dessa instituição a buscarem novos conhecimentos, além do interesse pela produção científica.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada no mês de novembro e dezembro de 2011, mediante explicação do objetivo deste estudo, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicação do questionário semi-estruturado composto por 18 questões abertas e fechadas aplicadas em forma de entrevistas.

O roteiro de entrevista é um “instrumento para orientar uma ‘conversa com finalidade’ que é a entrevista, ele deve ser facilitador de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunicação” (MYNAIO, 2006, p. 99).

É importante ter em mente que a entrevista não é simplesmente um trabalho de coleta de dados, mas sempre uma situação de interação na qual as informações dadas pelos sujeitos podem ser profundamente afetadas pela natureza de suas relações com o entrevistador.

Os dados obtidos foram analisados, tratados estatisticamente e apresentados na discussão dos resultados, verificando, assim, o que os enfermeiros pensam referente ao aprimoramento por meio da EaD modalidade online e quais são as dificuldades encontradas para promover sua formação continuada.

Sobre o material que foi obtido com as entrevistas, realizaram-se as análises em três etapas: 1. ordenação de dados através de tabulação dos mesmos, releitura do material e organização dos relatos; 2. classificação ou exploração dos dados para a elaboração dos núcleos de sentido; e 3. análise final ou tratamento dos resultados obtidos, quando são estabelecidas as articulações entre os dados e as teorias (MYNAIO, 2006).

A classificação foi feita para identificar o conceito dos entrevistados neste estudo e apresentados na discussão dos resultados, verificando assim o que os enfermeiros pensam sobre sua formação continuada através da EaD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que seria comum na área, a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, ou seja, uma profissão em que comumente predominam mulheres, e na pesquisa o fato se repete, pois representou 88% dos respondentes.

Também foi representativo destacar que a maioria dos entrevistados é de idade mais madura, possuindo faixa etária entre 31 e 40 anos (51%), ao passo que os mais jovens representam 37%. Acima de 41 anos somam 11% e apenas 1 respondente acima dos 51 anos. É relevante mencionar que as pessoas, independentemente da idade, buscam novos conhecimentos e atualização profissional, fato que observamos pesquisando sobre os mesmos em um curso de especialização, conforme mencionado.

Verificou-se com a questão sobre o tempo de formado que a maioria, representando 40%, já se formou há 1 ou 2 anos. Também os que têm entre 2 anos e 1 mês a 3 anos de diplomado representam respectivamente 25% dos respondentes, e apenas um respondente (1%) concluiu a graduação há menos de 1 ano, o que demonstra que a maior parte dos entrevistados buscou atualizar-se profissionalmente tão logo concluiu a graduação.

A fim de caracterizar sobre a área de atuação de cada profissional, verificou-se que 63% dos respondentes atuam em hospital, 17% não trabalham no momento, 13% atuam na saúde pública ou coletiva e 7% atuam em outra área da enfermagem.

Para saber mais sobre os cursos realizados após a graduação, perguntou-se sobre o grau de escolaridade dos respondentes. É importante ressaltar que 60% dos entrevistados são graduados e estão cursando o seu primeiro curso de especialização, 39% dos respondentes já são especialistas e realizam uma segunda pós-graduação e 1% tem mestrado.

Nessa questão buscou-se informações sobre cursos de educação regular, como graduação e pós-graduação, já sobre os cursos livres, de curta duração, serão demonstradas as informações adiante.

Como a maioria das pessoas tem idade entre 31 e 40 anos, poderia se supor que várias delas tivessem realizado cursos de especialização, mas, tendo em vista que a maioria concluiu o curso há pouco tempo, pode-se observar que as pessoas estão buscando um curso de aperfeiçoamento e qualificação tão logo saem das faculdades/ universidades.

Para conhecer mais sobre os enfermeiros e sua atuação profissional, questionou-se quanto à inserção no mercado de trabalho. A maioria, representando 32%, mencionou que foi difícil, 28% mencionaram que foi um grau de dificuldade intermediário, 23% afirmaram que foi fácil e 17% ainda não se inseriram no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar que o caso dos 17 enfermeiros que afirmaram que ainda não se inseriram no mercado de trabalho e que já estão formados há pelo menos um ano gera preocupações, de modo que, a partir dessa resposta, surge um questionamento do por que não estar atuando?

Faz-nos refletir sobre o grande desafio que é a busca de um emprego e o quanto o mercado de trabalho pode ser difícil para profissionais recém-formados e talvez com pouca experiência e qualificação profissional. Pode-se, inclusive, afirmar que a qualificação poderia ser um diferencial para esse profissional.

Há a possibilidade de o mesmo não estar buscando conhecimentos e essa busca é um diferencial no mercado competitivo, fazendo com que no momento de um processo seletivo o profissional derrube barreiras para se colocar no mercado e até mesmo ter um bom empenho nas provas.

Ressaltamos que atualmente os entrevistados se qualificam em um curso de especialização e, embora não tenham feito outro curso (alguns não fizeram conforme será mencionado adiante), hoje buscam se qualificar com especialização em uma área de interesse através de um curso *Lato sensu*.

Procurou-se ter uma visão do enfermeiro sobre seu aprendizado na graduação. A maioria dos respondentes (48%) classificou-o como bom, 27% mencionaram ter sido ótimo, 18% informaram ter sido regular e 7% excelente.

Sem questionar o quanto é assertiva a resposta, observa-se que a maioria dos respondentes tem grau elevado de satisfação sobre o curso que teve na graduação, e provavelmente o curso, de uma forma geral, trouxe muitos conhecimentos para o aluno.

A fim de verificar sobre a carga de trabalho, questionou-se em quantas instituições de saúde o respondente atua como enfermeiro. A maioria (40%) afirmou que em 2 locais, 30% em 1, 13% em 3 ou mais instituições, e 17% ainda não atuam em nenhum local.

Observa-se que grande parte dos entrevistados presta seus serviços em duas instituições de saúde, fazendo com que muitas vezes, por causa da sobrecarga de trabalho, os mesmos não tenham tempo de buscar qualificação e aprimoramento profissional.

Para saber quanto tempo o enfermeiro trabalha por dia, questionou-se sobre a carga horária. A maioria (28%) afirmou que trabalha 12 horas por dia, 23% trabalham 6 horas por dia, 17% não atuam na área, 15% trabalham acima de 12 horas por dia, 14% trabalham entre 7 e 11 horas por dia e 3% trabalham menos de 6 horas por dia.

É importante destacar que a carga horária de trabalho de um enfermeiro excede as condições de um trabalhador tradicional e pode chegar a ponto de afetar a vida pessoal, tendo em vista quanto tempo passa longe do convívio familiar. Assim como foi afirmado na questão anterior, pode também não ter tempo para buscar uma qualificação profissional por falta de tempo.

Com o intuito de focar o tema deste trabalho, ou seja, formação continuada, questionou-se os enfermeiros sobre o que eles entendiam do tema e as respostas foram as mais variadas possíveis. É importante destacar que 25% dos respondentes deixaram a questão sem resposta, 23% dos entrevistados conceituaram como meio de continuar estudando e se capacitando continuamente na área de atuação, 14% responderam que é o conhecimento adquirido após a graduação, na área de formação, 9% conceituaram como aprimoramento, treinamento e capacitação profissional, 6% mencionaram como aprimoramento em área específica, 3% afirmaram respectivamente que é um meio de obter conhecimento sempre, em todo e qualquer curso que acrescente conhecimento, e desenvolvimento do conhecimento, 2% conceituaram como educação com continuidade e aprendizado no local de trabalho.

Não se questiona aqui o quanto as respostas estão certas segundo os conceitos do que vem a ser formação continuada, mas existem respostas pouco adequadas para o que vem a ser uma definição mais acertada, tendo em vista que o profissional de enfermagem lida com o tema desde a graduação.

Tendo em vista a preocupação com a atualização profissional e complementando a questão anterior, perguntou-se também se o enfermeiro já realizou cursos de formação continuada, e a maioria (53%) mencionou que já realizou ao menos um curso na área da

saúde. No entanto, 42% não realizaram nenhum curso e 5% dos respondentes deixaram a questão sem resposta.

Pode-se observar que o número de enfermeiros que não continuam se atualizando é grande, já que tais cursos podem ser de diversas modalidades, inclusive livres e de curta duração.

Ainda sobre a mesma questão, procurou-se saber o tema do curso realizado pelo profissional, e as respostas foram diversas. Dos respondentes, 5% realizaram curso em docência e em auditoria, 3% em enfermagem do trabalho e amamentação, 2% realizaram capacitação em urgência e emergência, políticas públicas de saúde e saúde pública ou outro curso sem ser da área da saúde, 1% fez curso de atualização do COREN, eletrocardiograma (ECG), resíduos hospitalares, curativos, parada cardiorrespiratória (PCR), gerenciamento de riscos, uso de cateter, hemoderivados, envelhecimento, gestão, prevenção, arritmia, vários cursos.

Também se perguntou há quanto tempo foi realizado o curso: 56% dos respondentes mencionaram que o término foi há cerca de 1 mês a 1 ano, 6% responderam que encerraram o curso no período de 1 ano e 1 mês a 2 anos atrás, 4% responderam há 4 anos ou mais e 34% não responderam à questão.

Questionou-se sobre os motivos que levam um enfermeiro a não fazer cursos de aperfeiçoamento: 64% mencionaram que o profissional não tem tempo, 26% citaram que os cursos são caros e 10% afirmaram que é por falta de interesse, falta de motivação.

Pode-se perceber que a maioria mencionou a falta de tempo como motivo para não se qualificar, então, pode-se dizer que surge uma grande preocupação quanto ao planejamento do enfermeiro em gerir sua própria carreira, uma vez que existe em nosso código de ética o artigo que enfatiza sobre a atualização do enfermeiro.

Complementando a questão anterior, perguntou-se se o enfermeiro entrevistado tem disponibilidade para a realização de cursos de atualização profissional, 61% afirmaram que não têm tempo, ao passo que 39% disseram ter possibilidade.

Perguntou-se se o enfermeiro já ouviu falar em modalidade de ensino a distância. A maioria dos respondentes (67%) nunca ouviu falar e 33% têm conhecimento.

É importante destacar que apesar de os cursos a distância existirem há décadas no Brasil e do advento da internet, ainda há pessoas que não conhecem o que é o ensino a distância.

Pode-se também ressaltar que sempre que abrimos algumas páginas de pesquisas na internet sobre alguns assuntos relacionados a nossa área de atuação, de imediato aparecem ofertas de cursos na modalidade a distância. Com as respostas dos entrevistados percebe-se que há uma alienação em conhecer novas modalidades de ensino. Imagina-se que se o profissional enfermeiro tem interesse em fazer uma pesquisa relacionada à sua área de atuação apenas buscará o assunto instigado por sua curiosidade.

Para aprofundar mais sobre o assunto perguntou-se se o profissional conhece programas de formação continuada, como Proficiência do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), ou do Portal Educação. A maioria dos respondentes (59%) mencionou que não, mas gostaria de conhecer, 23% mencionaram que conhecem e 18% mencionaram que não conhecem.

É interessante destacar que, embora haja cursos gratuitos como os que o COFEN oferece ao enfermeiro regularmente inscrito no órgão, mesmo assim há um número muito grande de profissionais que os desconhecem, e há boa divulgação por parte do conselho.

Observa-se que, devido às respostas fornecidas, a maioria dos profissionais não tem o hábito de navegar pelos sites relacionados ao conselho de classe da profissão, embora seja de suma importância sempre buscar as novidades existentes na área através dos órgãos de enfermagem, órgãos esses que proporcionam aos enfermeiros atualização por meio de indicações de cursos de aprimoramento profissional sem custo, como é o caso do COFEN, que vem desde 2007 oferecendo o aprimoramento profissional na modalidade EaD.

Neste momento da pesquisa, procurou-se focar sobre quem conhece algum curso dos programas citados acima. Somente 23% dos entrevistados foram considerados para esta etapa, conforme a tabela anterior. A estes foi perguntado se chegaram a fazer um curso e a maioria (74%) disse que sim, ao passo que 26% mencionaram que não fizeram o curso.

Aos que não chegaram a fazer os cursos, perguntou-se o motivo: 50% mencionaram que não cursaram em razão de as vagas terem se esgotado, 30% não souberam porque a divulgação é fraca e 20% foram buscar só por curiosidade.

A partir deste momento, tínhamos na pesquisa questões específicas para os que fizeram os cursos dos programas de ensino a distância. Perguntamos aos 17 entrevistados que fizeram um dos cursos o seguinte: de qual programa participou. Então, 88%

mencionaram que fizeram aprimoramento através do Programa Proficiência do COFEN e 12% fizeram um curso do Portal FIOCRUZ.

Acreditou-se ser de relevância perguntar quantos cursos que o enfermeiro fez. A maioria (47%) fez apenas 1 curso, 18% fizeram 2 cursos, 6% fizeram 3 cursos e 29% fizeram 4 cursos.

Tratando-se de um programa de atualização profissional, no caso do Programa Proficiência do COFEN que totaliza 12 cursos, entende-se que seria interessante que o profissional enfermeiro continue buscando mais cursos no órgão, aproveitando-os em sua formação continuada. Ainda, para caracterizar sobre os cursos oferecidos a distância, questionou-se sobre a avaliação do conteúdo oferecido. A maioria dos respondentes (65%) considerou ótima, 29%, bom e 6%, excelente. Nenhum enfermeiro classificou como ruim ou regular.

Perguntou-se se, de uma forma geral, o programa foi avaliado positivamente, e os respondentes foram unânimes em dizer que o curso acrescentou conhecimento, proporcionou atualização, repostas das dúvidas e agregou valor à vida profissional.

Também se questionou se o enfermeiro acredita que cursos de capacitação profissional oferecidos por entidades como o COFEN, a FIOCRUZ ou o Portal Educação na modalidade de educação a distância podem facilitar seus estudos e ser um diferencial para sua carreira, e quase todos foram unânimes em mencionar que agregam conhecimento, embora um respondente (5%) mencionou que agregou valor mas não mudou sua vida, os demais respondentes mencionaram que é interessante porque não há necessidade de sair de casa (23%), porque há fácil acesso para quem não tem tempo e tem poucos recursos (9%), porque aprender nunca é demais e que o aprendizado é eterno (9%) e 5% responderam que força o aluno a buscar conhecimentos fazendo a assistência ao paciente cada vez melhor, esclarece dúvidas, entre outras respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que muitos dos enfermeiros têm certa dificuldade de promover a sua formação continuada através de cursos de atualização profissional com a finalidade de aprimorar seus conhecimentos.

Então pode-se concluir com este estudo que assim como se supunha, o profissional enfermeiro trabalha muitas horas por dia, em mais de uma instituição

hospitalar e muitas vezes não tem tempo disponível de realizar cursos de formação continuada.

Como surge essa modalidade renovada de ensino (EaD), através de plataformas online e com ofertas de diversos cursos de aprimoramento na área da saúde principalmente para enfermeiros, essa facilitaria a adesão do enfermeiro pelo seu desenvolvimento profissional e a partir do momento em que ele está em constante atualização, quando do exercício de seu trabalho, garante a segurança de seus clientes em busca da qualidade e excelência nos serviços prestados, sendo esse uma sustentabilidade empregatícia e um grande diferencial no mercado de trabalho.

Podemos acreditar que uma educação que promova a reflexão e a criticidade contribui para a consolidação do modelo de enfermeiro que a sociedade atual busca, aquele enfermeiro ético, seguro e que garanta uma assistência de enfermagem qualitativa.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD. **Associação Brasileira de Educação a distância**. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br>>. Acesso em 20 jul. 2011.

BELLONI, Maria L. **Educação à distância**. 5. ed. Campinas: 2008.

COSTA, Juscilyne B. da et al. **Proposta educacional on-line sobre úlcera por pressão para alunos e profissionais de enfermagem**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0103-21002009000500002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 10 out. 2011.

COREN/SP. **História da enfermagem, dados estatísticos e Código de ética do profissional de Enfermagem**. Disponível em: <<http://inter.coren-sp.gov.br/node/187>>. Acesso em 13 jul. 2011.

DIAS, Rosilâna A.; LEITE, Lígia S. **Educação à distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FUERST, Elinor V.; WOLFF, Luverne; WEITZEL, Marlene H. **Fundamentos da enfermagem: o humanitário e as ciências na enfermagem**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.

GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

MARIN, Heimar de F. Tecnologia da informação. In: HARADA, Maria de J. C. S. (Org.) **Gestão em enfermagem: ferramenta para prática segura**. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. p. 448-453.

_____; CUNHA, Isabel C. K. O. **Perspectivas atuais da informática em enfermagem**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000300019>. Acesso em 10 out. 2011.

MACHADO, Sedenilso A. **As ferramentas de comunicação em educação à distância: estudo de caso do Portal Educação**. 116 f. Dissertação (Mestrado). Curitiba: Centro Universitário FAE, 2009.

MYNAIO, Maria C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

OLIVEIRA, Marluce A. N. **Educação à distância como estratégia para educação permanente em saúde: possibilidades e desafios**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0034-71672007000500019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 19 jul. 2011.

PERES, Heloisa H. C. et al. Da sala de aula presencial para o ambiente virtual de aprendizagem: considerações, planejamento e experiências. In: PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa H. C.; LEITE, Maria M. J. **Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem**. São Paulo: Ateneu, 2011. p. 85-101.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2006.